

O ECLIPSE SOLAR TOTAL DE 2023 EM TIMOR-LESTE

No dia 20 de abril de 2023, daqui a oito anos, ocorrerá em Timor-Leste um evento espetacular da natureza. O Sol irá desaparecer e o dia ficará escuro por alguns minutos! Veremos no céu um fenômeno que é chamado de eclipse solar total. Esse eclipse é muito mais raro do que aquele que ocorre com maior frequência, o eclipse da Lua. Mas, o que faz o Sol ou a Lua desaparecerem de repente no céu? Por que é muito mais difícil vermos um eclipse solar?

Para entender porque isso acontece temos que lembrar primeiro que o Sol ilumina tanto a Terra quanto a Lua. É preciso entender também um pouco sobre os movimentos desses dois astros. A Lua gira ao redor da Terra e todo o sistema Terra-Lua gira ao redor do Sol. O que ocorre é que a partir do nosso ponto de observação, a Terra, em certas ocasiões podemos ver um astro passar pela sombra provocada pelo outro. Quando a Lua passa pela sombra provocada pela Terra vemos um eclipse lunar (Imagem 1A) e quando a Terra passa pela sombra provocada pela Lua vemos um eclipse solar (Imagem 1B).

Perceba que a sombra provocada pela Terra (Imagem 1A) é maior que a sombra provocada pela Lua (Imagem 1B). Isso acontece porque a Terra é maior do que a Lua. Por isso é muito mais fácil visualizarmos um eclipse lunar do que um eclipse

solar.

A sombra, também chamada de umbra, provocada pela Lua é tão pequena que torna o eclipse solar total muito difícil de ser visualizado e, por isso, tão raro. A umbra projetada pela Lua chega à superfície da Terra com poucos quilômetros de diâmetro. Só quem está dentro da região onde ela é projetada consegue ver o Sol ser encoberto por completo, o que chamamos de eclipse solar total. Quem está fora dessa região pode ver um eclipse solar parcial (penumbra), pois, nesse caso, o Sol não é totalmente encoberto pela Lua.

No dia 20 de abril de 2023, a sombra (umbra) projetada pela Lua passará sobre Timor-Leste. As pessoas poderão ver o Sol desaparecer em plena luz do dia, será um momento único! Entretanto, a umbra não cobrirá todo o território timorense, apenas a ponta leste da ilha (Imagem 2).

Os municípios de Los Palos, Baguia, Viqueque, Lautém, Tutuala, entre outros, estão no caminho da umbra. Quem estiver nesses locais verá o eclipse solar total. Em Díli, Baucau, Same, Suai e demais municípios fora da faixa mais escura mostrada na Imagem 2, será possível ver um eclipse solar parcial (penumbra).

Apesar do ano de 2023 estar ainda muito distante no tempo, outros eventos de menor

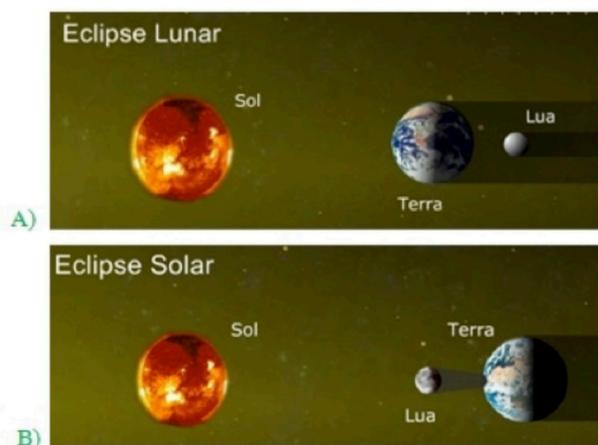


Imagem 1 - A) Geometria do eclipse lunar.
B) Geometria do eclipse solar.



Imagem 2 - O caminho do eclipse solar total de 2023

expressão ocorrerão antes. No dia 09 de março de 2016, um eclipse solar parcial será visível de todos os municípios de Timor-Leste. Em 2019, no dia 26 de dezembro, um dia após o natal, haverá outro eclipse solar parcial visível para todo o território timorense.

Para quem está ansioso para observar esses fenômenos, é importante destacar que a observação direta do Sol pode causar sérios danos à visão, em alguns casos podendo gerar até cegueiras permanentes. Portanto, para observar esses eventos é preciso utilizar filtros que barrem boa parte da radiação solar. Um exemplo simples deste tipo de filtro são os vidros utilizados nas máscaras de soldadores, no entanto, é preciso que seja número 14 ou maior (o número identifica o grau de filtragem do vidro).

Fontes:

http://www.fsc.ufsc.br/~tati/web_sica/sis-solar/fasesdalu.htm

Google Maps

Adriano Luiz Fagundes

Prof. Mestre em Educação Científica
(PQLP/CAPES)

email: adrianoitajuba@gmail.com

Dadolin: Poesia e Tradição para Além da Escrita

O dadolin, poema tradicional pertencente à tradição oral da literatura de Timor-Leste, é possivelmente a mais autêntica expressão poética do povo timorense. Esses poemas e canções estão fortemente ligados a rituais e cerimônias tradicionais e são passados de geração em geração por meio da comunicação oral. O dadolin tem raízes tão profundas na cultura e na identidade timorenses que é, frequentemente, considerado sagrado. Os lia na'ins, por sua vez, têm o papel de guardiões dessa sabedoria ancestral, responsáveis por conservar viva a poesia e as tradições a ela associadas.

A literatura e a oralidade

A palavra literatura vem do latim littera, que significa letra. Portanto, quando falamos de literatura, referimo-nos geralmente à arte que utiliza a palavra escrita para expressar ideias, sentimentos etc. Assim, a princípio, pode parecer um contrassenso falar em "literatura oral", mas se atentarmos para a origem dos textos literários – sejam eles narrativos ou poéticos – veremos que a literatura em geral tem origem na tradição oral.

Desde os tempos mais remotos, o homem cultiva o hábito de contar histórias, bem como o de cantar canções. Inicialmente, as sociedades faziam isso apenas oralmente, por exemplo, reunindo-se em volta de uma fogueira para ouvir histórias ou cantar canções tradicionais. Apenas mais tarde passaram a fazer registros escritos de narrativas e poemas. Os gêneros literários da Antiguidade Clássica,

por exemplo, eram basicamente orais. Os grandes poemas épicos como A Ilíada e A Odisséia eram, na realidade, histórias contadas oralmente durante reuniões, e que só depois foram escritos.

Até hoje, muitas histórias e poemas nunca foram escritos, fazendo parte apenas da tradição oral de determinadas comunidades. A esse tipo de texto artístico que se manifesta na fala, damos o nome de literatura oral, literatura da oralidade, tradição oral da literatura ou mesmo oralitura. Os dadolin são um belo exemplo da literatura oral, profundamente ligados às práticas tradicionais do povo timorense.

Alunos da UNTL realizam espetáculo sobre o poema tradicional em línguas maternas

Sou professora de literatura e, durante meu tempo de estada em Timor-Leste, fiquei muito interessada em conhecer mais sobre o dadolin e as outras manifestações da literatura oral timorense. Na disciplina de literatura que ministrava na UNTL, sentia necessidade de abordar a literatura tradicional timorense, e pensava em fazer isso por meio dos dadolin. Enquanto malae, porém, não tinha familiaridade com as línguas maternas ou com os rituais tradicionais, e nem propriedade para falar de um tema muito alheio à minha realidade. Foi assim que surgiu a ideia de pedir aos alunos que fizessem, eles mesmos, a recolha e apresentação desses tesouros da poesia tradicional.

Os estudantes do terceiro semestre da Clas-

se de Extensão do Curso de Formação de Professores. Organizaram-se em grupos de acordo com suas línguas maternas e distritos de origem e realizaram um belo espetáculo, que aconteceu em maio de 2015 no auditório da UNTL. Ao todo, foram onze apresentações, em várias línguas e dialetos: mambae, macasae, tétum, fataluku, raglungu, uaimia, tetun-terik, kemak, bunak, baiqueno e galoloen. Além de ler e interpretar os poemas em língua materna, os estudantes também apresentaram explicações para o público em língua tétum-praça e língua portuguesa sobre o significado e as tradições ligadas a cada poema.

A apresentação foi um verdadeiro sucesso e encerrou de forma brilhante o nosso curso. Ao longo de todo o semestre, os alunos haviam estudado diversas formas de manifestação literária dos países lusófonos. Fizemos incursões pelas literaturas de Portugal, Brasil, Angola e Moçambique, além de estudar a literatura de resistência de Timor-Leste. Entre outras questões, discutimos a importância da tradição oral da literatura, e resgatar os dadolin foi um incrível trabalho de valorização dessa expressão literária genuinamente timorense. Os estudantes ficaram muito entusiasmados ao reconhecer nos dadolin, que fazem parte de suas culturas e vidas cotidianas, uma rica forma de arte. Isso mostrou o quanto é importante valorizar a tradição oral e perceber que literatura não é apenas aquilo que está nos livros – é também o que está na boca do povo, nos cânticos, nos rituais, nas cerimônias e em tantas outras situações do dia-a-dia.

Vivian Paixão

Prof. Mestre em Letras Vernáculas

email: vpaixao91@gmail.com